

EDITORIAL

Um homem não pode fazer observações gerais em qualquer medida, sobre qualquer objeto, sem trair a si mesmo, sem introduzir sua inteira individualidade, e apresentar, como uma alegoria, o tema e o problema fundamentais de sua existência..

Thomas Mann, *A Montanha Mágica*.

*Quando se está às voltas com a editoração de um periódico como a revista **Interação em Psicologia**, sempre se tem ocasião de refletir sobre um aspecto muito importante na produção de um trabalho científico: o de que o conhecimento não se torna objetivo quando a sua subjetividade é negada. A impossibilidade da neutralidade não é um mal a ser combatido, mas uma condição da comunicação e da produção de conhecimento. A escolha do objeto de estudo, o modo de abordá-lo, a linha teórica escolhida, o estilo de escrita são fatores que expressam a singularidade de cada pesquisador e que contribuem para a riqueza da Psicologia. A ciência não é neutra, é feita por pessoas que colocam algo de seu no estudo que realizam; o olhar do pesquisador está contido na obra que ele produziu. Desta maneira, cada autor se aproxima do real sob um determinado ponto de vista, e não há como ser diferente, afinal o conhecimento da realidade é sempre seletivo, perspectivo. Cada olhar, sendo indissociável de um modo de existir, como diz Thomas Mann, ocupa um espaço de interação tanto por seu valor científico quanto por seu valor de expressão pessoal.*

Adriana Pellanda Gagno

Membro da Comissão Editorial